



REQUERIMENTO 11 - CAE 2018

Requeiro com fundamento no inciso II, do art. 93, do Regime Interno do Senado Federal a realização de audiência pública no âmbito da Comissão de Assuntos Econômicos destinada a debater o tema: **Inovação e Competição: Novos caminhos para redução dos spreads bancários (custos e margens da intermediação financeira)**, com a presença dos seguintes convidados:

1. Senhor Otávio Ribeiro Damásio, Diretor de Regulação do Banco Central;
2. Senhora Ana Carla Abrão, sócia da consultoria Olyver Wyman;
3. Senhor Augusto Lins, Presidente da Abipag - Associação Brasileira de Instituições de Pagamentos (representando as Fintechs);
4. Senhor Raphael Guarilha (Head de Inovação da Stone+), que irá falar sobre *blockchain*;
5. Senhor Ênio Meinen, Representante da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB).

6. PAULO SOLMUCCI, PRESIDENTE DA UNECS,
UNIAO NACIONAL DE ENTIDADES DE COMERCIO
E SERVIÇO

JUSTIFICATIVA

Desde outubro de 2016, o Brasil vem experimentando um processo de distensão monetária. Nesse período até atualmente, a taxa Selic caiu de 14% a.a. para 6,75% a.a., podendo alcançar 6,5% ao final deste ano. Esse movimento foi permitido em função da redução da taxa de inflação, que tem se estabilizado abaixo da meta. A ausência de choques desfavoráveis (como preços dos alimentos e de energia) e uma menor inércia inflacionária tem contribuído para cenário, cuja a perspectiva é uma inflação abaixo de 4% por três anos consecutivos, algo considerado histórico, inclusive porque tem sido





uma política obtido sem controles artificiais ou repressão de preços administrados.

Esse cenário se mostra favorável para se avançar numa agenda de redução dos *spreads* bancários, que são os custos e margens de intermediação financeira. Com isso, objetiva-se que a redução dos juros básicos possa se traduzir em uma maior oferta de crédito e redução dos juros na ponta para os consumidores. A própria CAE, no âmbito do grupo de reformas microeconômicas, e o Senado Federal têm contribuído para essa agenda, ao indicar e aprovar proposições legislativas, a exemplo do cadastro positivo (PLS 212/2017, que agora tramita na Câmara), da nova regulamentação do sistema de duplicatas eletrônicas (MP 775, convertida na Lei 13.476/2017) e a possibilidade da diferenciação de preços entre os diversos meios de pagamentos (dinheiro, cartão de débito, cartão de crédito e boleto) – (MP 764/2016, transformada na Lei 13.445, de 2017), dentre outras ações.

Uma das mais importantes dimensões dessa agenda reside nos mecanismos que induzam o aumento da competição no mercado de intermediação financeira com a presença de novos players que possam ampliar a oferta de crédito a taxas mais competitivas. Nesse sentido, inovações tecnológicas nesse mercado têm permitido a ampliação da participação das fintechs, que são empresas que oferecem serviços financeiros por meio da internet. De acordo com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), em 2016, o Brasil concentrou 32% do total de empreendimentos desse tipo na América Latina. Outro levantamento, da FintechLab, indica que até setembro de 2017 o número de fintechs no país havia crescido 36% em relação a dezembro de 2016, totalizando 332 instituições. Destas, 58 exploram o segmento de empréstimos.

Uma importante inovação no mercado é a plataforma digital blockchain (também conhecido como protocolo de confiança) que tem a capacidade de registrar de forma confiável e integral transações entre agentes de mercado, sem a interferência de terceiros. Essa plataforma tem inúmeras vantagens,





SENADO FEDERAL
Senador Armando Monteiro

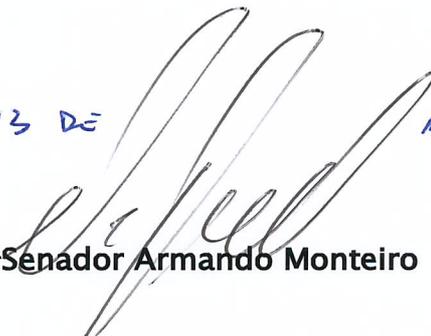
dentre elas, a redução do custo de transação e a rapidez na execução dessas transações. O *blockchain* foi a ferramenta que permitiu o desenvolvimento dos mercados de criptomoedas, cuja maior expressão está no *bitcoin*.

Outro importante segmento no mercado de crédito é o das cooperativas de crédito. Atualmente contamos com 1.100 instituições com uma rede de atendimento que representa 18% das agências bancárias no País, enquanto os depósitos totais administrados representam 5% dos depósitos. Embora o país esteja no 16a. posição no ranking mundial das cooperativas de crédito, há um amplo espaço e potencial do País para atingirmos os números de países, como a Alemanha. Além disso, há uma grande concentração dessas instituições nas regiões Sul e Sudeste, que concentram 75% das cooperativas do País.

Portanto, essa audiência pública tem como objetivo compreender a dimensão e o potencial dessas inovações tecnológicas, tendo como norte estabelecer marcos regulatórios que possibilitem o aumento da concorrência no mercado de crédito por aumento da oferta de recursos para o cidadão e os pequenos empreendedores. Com relação ao cooperativismo financeiro o objetivo é identificar meios que possam permitir uma maior disseminação desses agentes, inclusive promovendo uma maior descentralização espacial.

Sala das Sessões, 13 DE

MARÇO DE 2018.


Senador Armando Monteiro



SF/18999.52231-82

Página: 3/3 12/03/2018 18:39:08

c82018c6f302197fa53607c27cdab892653e7d1c

